



# A Ciência Aberta o contributo da Ciência da Informação

Atas do VIII Encontro Ibérico EDICIC

*Universidade de Coimbra, 20 a 22 de novembro de 2017*

Com a coordenação de

Maria Manuel Borges, Elias Sanz Casado

# A Ciência Aberta o contributo da Ciência da Informação

Atas do VIII Encontro Ibérico EDICIC

*Universidade de Coimbra, 20 a 22 de novembro de 2017*

Com a coordenação de  
Maria Manuel Borges, Elias Sanz Casado

TÍTULO

A Ciência Aberta: o Contributo da Ciência da Informação: atas do VIII Encontro Ibérico EDICIC

COORDENADORES

Maria Manuel Borges

Eliás Sanz Casado

EDIÇÃO

Universidade de Coimbra. Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX - CEIS20

ISBN

978-972-8627-76-8

ACESSO

<https://purl.org/sci/atas/edicic2017>

COPYRIGHT

Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional  
(<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt>)

OBRA PUBLICADA COM O APOIO DE



FLUC FACULDADE DE LETRAS  
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

2



CEIS 20  
CENTRO DE ESTUDOS  
INTERDISCIPLINARES  
DO SÉCULO XX  
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

**FCT**

Fundação para a Ciência e a Tecnologia

PROJETO UID/HIS/00460/2013

## COORDENAÇÃO GERAL

Maria Manuel Borges, Universidade de Coimbra, Portugal  
Elias Sanz Casado, Universidade Carlos III de Madrid, Espanha

## COMITÉ ORGANIZADOR

António Tavares Lopes, Universidade de Coimbra, Portugal  
Maria Cristina Vieira de Freitas, Universidade de Coimbra, Portugal  
Maria da Graça Simões, Universidade de Coimbra, Portugal  
Ana Eva Migueis, Universidade de Coimbra, Portugal  
Mário Bernardes, Universidade de Coimbra, Portugal  
Ana Catarina Silva, CEIS20, Portugal  
Bruno Neves, Universidade de Coimbra, Portugal  
Maria Luisa Lascurain-Sánchez, Universidad Carlos III de Madrid, Espanha  
Daniela de Filippo, Universidad Carlos III de Madrid, Espanha

## COMITÉ CIENTÍFICO

Ana Alice Baptista, Universidade do Minho, Portugal  
Ana Lúcia Terra, Instituto Politécnico do Porto, Portugal  
Antonio Pulgarin, Universidad de Extremadura, Espanha  
António Lucas Soares, Universidade do Porto, Portugal  
Armando Malheiro da Silva, Universidade do Porto, Portugal  
Bianca Amaro, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Brasil  
Blanca Rodriguez Bravo, Universidad de León, Espanha  
Carlos A. Suárez Balseiro, Universidad de Puerto Rico Rio, Porto Rico  
Carlos Garcia Figuerola, Universidad de Salamanca, Espanha  
Carlos Alberto Ávila Araújo, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil  
Carlos García Zorita, Universidade Carlos III de Madrid, Espanha  
Carlos Guardado da Silva, Universidade de Lisboa, Portugal  
Carlos Henrique Marcondes, Universidade Federal Fluminense, Brasil  
Carlos Miguel Tejada Artigas, Universidade Complutense de Madrid, Espanha  
Celia Chain Navarro, Universidade de Murcia, Espanha  
Cícera Henrique da Silva, Fundação Oswaldo Cruz/Fiocruz, Brasil  
Cristina Guimarães, Fundação Oswaldo Cruz/Fiocruz, Brasil  
Cristina Ribeiro, Universidade do Porto, Portugal  
Cristóbal Urbano, Universitat de Barcelona, Espanha  
Daniela de Filippo, Universidad Carlos III de Madrid, Espanha  
Ernest Abadal, Universidade de Barcelona, Espanha  
Eva Méndez, Universidad Carlos III de Madrid, Espanha  
Fernanda Ribeiro, Universidade do Porto, Portugal  
Gabriel David, Universidade do Porto, Portugal  
José António Calixto, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
Jose Antonio Cordón Garcia, Universidade de Salamanca, Espanha  
José Augusto Chaves Guimarães, Universidade Estadual Paulista, Brasil  
Jose Antonio Frias Montoya, Universidad de Salamanca, Espanha  
Juan Carlos Fernández-Molina, Universidade de Granada, Espanha

Leilah Santiago Bufrem, Universidade Estadual Paulista Marília, Brasil  
Lena Vânia Ribeiro Pinheiro, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Brasil  
Licínio Roque, Universidade de Coimbra, Portugal  
Lígia Ribeiro, Universidade do Porto, Portugal  
Manuela Barreto Nunes, Universidade Portucalense, Portugal  
Manuela Moro Cabero, Universidad de Salamanca, Espanha  
Margarita Pérez Pulido, Universidade de Extremadura, Espanha  
María Antonia Garcia Moreno, Universidad Complutense de Madrid, Espanha  
Maria Beatriz Marques, Universidade de Coimbra, Portugal  
María del Carmen Rodríguez López, Universidad de León, Espanha  
Maria Cristina Vieira de Freitas, Universidade de Coimbra, Portugal  
Maria Gladys Ceretta, Universidade de la República, Uruguai  
Maria da Graça Simões, Universidade de Coimbra, Portugal  
Maria Inês Cordeiro, Biblioteca Nacional de Portugal, Portugal  
Maria João Amante, ISCTE.Instituto Universitário de Lisboa, Portugal  
Maria Luisa Lascurain-Sánchez, Universidad Carlos III de Madrid, Espanha  
Maria Manuel Borges, Universidade de Coimbra, Portugal  
Maria Manuela Pinto, Universidade do Porto, Portugal  
Mariano Antonio Maura Sardó, Universidad de Puerto Rico, Porto Rico  
Marta Lígia Pomim Valentim, Universidade Estadual Paulista, Brasil  
Marynice Medeiros Matos Autran, Universidade Federal da Paraíba, Brasil  
Miriam Vieira da Cunha, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil  
Olívia Pestana, Universidade do Porto, Portugal  
Paula Ochoa, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
Piotr Trzesniak, Universidade Federal de Pernambuco, Brasil  
Rafael Aleixandre-Benavent, Consejo Superior de Investigaciones Científicas, Espanha  
Raquel Gomez Díaz, Universidad de Salamanca, Espanha  
Salvador Gorbea, Universidade Autônoma de México, México  
Tony Hernández-Pérez, Universidad Carlos III de Madrid, Espanha

#### COMITÉ ENCONTROS EDICIC

Jose Antonio Frias Montoya, Universidad de Salamanca, Espanha  
Fernanda Ribeiro, Universidade do Porto, Portugal  
Antonio Pulgarin, Universidad de Extremadura, Espanha  
Blanca Rodríguez Bravo, Universidad de León, Espanha  
María Antonia Garcia Moreno, Universidad Complutense de Madrid, Espanha  
Paula Ochoa, Universidade Nova de Lisboa, Portugal

## SUMÁRIO

A CIÊNCIA ABERTA, UM NOVO DESAFIO PARA O EDICIC IBÉRICO	15
LA CIENCIA ABIERTA, UN NUEVO RETO PARA EDICIC IBÉRICO	17
CIÊNCIA ABERTA	19
<i>BIG DATA: ESTUDO DE CASOS</i>	21
Vanessa Alves da Silva Ferreira, Maria Irene da Fonseca e Sá	
<i>CARACTERIZACIÓN Y PRESENCIA EN LAS REDES SOCIALES DE LAS PUBLICACIONES CIENTÍFICAS SOBRE OPEN SCIENCE DE ESPAÑA Y PORTUGAL</i>	35
Daniela De Filippo, Paulo de Silva, Maria Manuel Borges	
<i>LITERACIA DA INFORMAÇÃO: O PRIMEIRO DEGRAU PARA A CIÊNCIA ABERTA</i>	47
Mária da Luz Antunes, Tatiana Sanches, Carlos Lopes, Bruno Soares Rodrigues	
<i>APROXIMACIÓN A LA RECUPERACIÓN DE NOTICIAS DE PRENSA SOBRE TRANSPORTE URBANO SOSTENIBLE</i>	57
Antonio Eleazar Serrano-López, Núria Bautista Puig, Manuel Blázquez Ochando	
<i>CURADORIA DIGITAL: SITUAÇÃO E PERSPETIVAS NO BRASIL</i>	69
Fernanda Maria Melo Alves, Renato Marques Alves	
<i>UM ESTUDO PRELIMINAR SOBRE A APLICABILIDADE DA ARQUITETURA ORIENTADA A SERVIÇOS NA CONCRETIZAÇÃO DO MODELO OAIS</i>	81
Antônio José Rodrigues Neto, Maria Manuel Borges, Licínio Roque	
<i>DIGITAL LIBRARY AND THE INFORMATION TECHNOLOGY LIFECYCLE MANAGEMENT</i>	93
Francisco Carlos Paletta, Armando Manuel Barreiros Malheiro da Silva	
<i>HISTORICIDADE DOS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS: DO JOURNAL DE SÇAVANS AOS PERIÓDICOS ELETRÔNICOS</i>	103
Jorge Santa Anna, Maria Elizabeth de Oliveira Costa, Beatriz Valadares Cendón	
<i>UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DAS PUBLICAÇÕES SOBRE ACESSO ABERTO INDEXADAS NA WEB OF SCIENCE</i>	113
Teresa Costa, Luísa Alvim	
<i>OPEN ACCESS E SERVIÇO DE REFERÊNCIA – DO EXCESSO À ESSÊNCIA</i>	125
Helena Leitão, Maria Manuel Borges	
<i>POLÍTICA PÚBLICA DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS PARA O ESTADO DE MINAS GERAIS (BRASIL)</i>	135
Sérgio Dias Cirino, Renata Kelly de Arruda, Maria Júlia Andrade Vale, Jorge Santa Anna, Edna da Silva Angelo, Pedro Henrique Ribeiro Torres	
<i>CAPITAL SOCIAL E RECURSOS EDUCACIONAIS EM BIBLIOTECAS DE FAVELAS DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO</i>	147
Ana Senna, Maria de Fatima S. O. Barbosa	
<i>PORTAIS DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS: Aspectos de visibilidade e institucionalidade</i>	155
Carla Oliveira, Vanessa Pastorini	
<i>MODELOS DE COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA NO BRASIL: ALGUNS SUBSÍDIOS</i>	165
Fernanda Maria Melo Alves, Sérgio Franklin da Silva, Maria Isabel de J. S. Barreira	
<i>A MULTIDIMENSIONALIDADE DA CIÊNCIA ABERTA</i>	179
Adriana Carla Silva de Oliveira, Edilene Maria da Silva	
<i>O GOVERNO DOS DADOS E OS DADOS DO GOVERNO</i>	189
Rafael Soares, Marcos Galindo, Sandra Siebra	
<i>CURADORIA DIGITAL: APLICAÇÕES E LIÇÕES APREENDIDAS</i>	199
Sandra Siebra, Aureliana Lopes, Marcos Galindo, Májory Miranda	
<i>REVISTAS ESPECIALIZADAS EM TEMAS ARQUIVÍSTICOS E EM ACESSO ABERTO: UMA CARTOGRAFIA NECESSÁRIA</i>	211
Maria Cristina Vieira de Freitas	

<i>MANIFESTOS DO MOVIMENTO DE ACESSO ABERTO: UMA ANÁLISE DE DOMÍNIO</i> Fahima Pinto Rios, Elaine Rosângela de Oliveira Lucas, Igor Soares Amorim	227
<i>A CRIAÇÃO DA NUVEM PARA CIÊNCIA ABERTA EUROPEIA (EUROPEAN OPEN SCIENCE CLOUD)</i> – <i>UM NOVO DESAFIO PARA A EUROPA</i> Ariovaldo Veiga de Almeida, Maria Manuel Borges, Licínio Roque	235
<i>REPOSITÓRIO TEMÁTICO NA ÁREA DE SAÚDE MENTAL: A CONTRIBUIÇÃO BRASILEIRA EM ACESSO LIVRE</i> Maria Cristina Soares Guimarães, Maria da Conceição Rodrigues de Carvalho, Cícera Henrique da Silva, Bruna Beltrão Belinato, Leandro da Conceição Borges, Kizi Mendonça de Araujo	247
<i>ACESSO À INFORMAÇÃO COMO POLÍTICA DE TRANSPARÊNCIA PÚBLICA E GOVERNO ABERTO</i> Edcleiton Bruno Fernandes da Silva, Suzana de Lucena Lira, Ediene de Souza Lima	257
<i>POLÍTICAS PÚBLICAS, AÇÕES E MANIFESTO DE CIÊNCIA ABERTA PARA PESQUISA BRASILEIRA</i> Lena Vania Ribeiro Pinheiro	271
<i>CONOCIMIENTO ABIERTO: SOFTWARE LIBRE FRENTE A MONOPOLIO TECNOLÓGICO</i> Rosa San Segundo, Maria Adelina Codina-Canet	281
<b>AVALIAÇÃO DA CIÊNCIA</b>	<b>289</b>
<i>COAUTORÍA HISPANO PORTUGUESA EN EL ÁREA DE INFORMATION SCIENCE &amp; LIBRARY SCIENCE DE LA</i> <i>WEB OF SCIENCE</i> Rocio Gómez-Crisóstomo, Luz-María Romo-Fernández Jorge Caldera-Serrano	291
<i>PROPOSTA DE UM CRITÉRIO AUXILIAR PARA A DETERMINAÇÃO DA ELITE CIENTÍFICA</i> Luís Fernando Maia Lima, Alexandre Masson Maroldi, Dávilla Vieira Odízio da Silva, Carlos Roberto Massao Hayashi, Maria Cristina Piumbato Innocentini Hayashi	301
<i>ACTIVIDAD CIENTIFICA SOBRE AHORRO ENERGÉTICO. UNA PROPUESTA METODOLÓGICA PARA EL ANÁLISIS</i> <i>DE CONTENIDO DE PROYECTOS EUROPEOS</i> Carlos García-Zorita, Sergio Marugán, Daniela De Filippo	311
<i>LIDERAZGO CIENTÍFICO VERSUS MASA CRÍTICA: COMITÉS EDITORIALES Y AUTORÍA DESDE UNA PERSPECTIVA</i> <i>DE GÉNERO EN REVISTAS DE GREEN &amp; SUSTAINABLE SCIENCE &amp; TECHNOLOGY</i> Elba Mauleón, Daniela De Filippo	321
<i>MAPEAMENTO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO BRASILEIRA A PARTIR DAS COMUNICAÇÕES ORAIS DO ENANCIB</i> <i>DE 2011 A 2015: RESULTADOS PRELIMINARES</i> Michely Jabala Mamede Vogel	333
<i>EL VEHÍCULO VERDE: ESTUDIO CIENCIOMÉTRICO DE SU INNOVACIÓN EN ESPAÑA</i> Andrés Pandiella-Dominique, María Luisa Lascurain, Raimundo Nonato Macedo do Santos, Elías Sanz	345
<i>ALTMETRICS EN LA BIBLIOGRAFÍA CIENTÍFICA IBEROAMERICANA: ANÁLISIS COMPARADO PARA BRASIL,</i> <i>PORTUGAL Y ESPAÑA DESDE SCIENCEOPEN</i> Críspulo Travieso Rodríguez, Ronaldo Ferreira de Araújo	355
<i>PRODUTIVIDADE CIENTÍFICA E REDES DE AUTORES NAS CIÊNCIAS AMBIENTAIS: ANÁLISE CIENTOMÉTRICA</i> <i>EM DOIS TÍTULOS DE PERIÓDICOS (2013-2015)</i> Vania Lisboa da Silveira Guedes, Maria José Veloso da Costa Santos, Isabele Oliveira dos Santos Garcia, Rodrigo Silva Peres	367
<i>HERRAMIENTAS DE EVALUACIÓN DE EDITORIALES CIENTÍFICAS: EL CASO DE “INFORMATION SCIENCE</i> <i>&amp; LIBRARY SCIENCE”</i> Almudena Mangas Vega	377
<i>DAS PRÁTICAS DE AUTOCITAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE A REALIDADE</i> <i>PORTUGUESA</i> Patrícia de Almeida, Sílvia Cardoso	389
<i>MEDIÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE EM PESQUISA E APLICAÇÕES NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO</i> Moisés André Nisenbaum, Lena Vania Ribeiro Pinheiro	401

FORMAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E PERSPETIVAS PROFISSIONAIS	411
“LABOR OMNIA VINCIT”: O TRABALHO, O ESTÁGIO E AS HABILIDADES E COMPETÊNCIAS Deise Maria Antonio Sabbag, Claudio Marcondes de Castro Filho	413
LA IRRUPCIÓN DE LOS MEDIOS SOCIALES EN LAS BIBLIOTECAS ESCOLARES: NUEVOS RETOS PROFESIONALES Lara María Infante-Fernández, Cristina Faba-Pérez	427
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS EM ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO Rosa Maria Galvão, Manuel Galvão	439
REQUISITOS PARA SOFTWARES DE TESAURO Linair Maria Campos, Maria Luiza de Almeida Campos, Joice Cleide Cardoso Ennes de Souza	451
A CIENCIA DA INFORMACAO E A DESIGUALDADE SOCIAL NO CONTEXTO FORMATIVO DA UNIVERSIDADE: PERSPECTIVAS COMPARADAS DO FENOMENO NO CURRÍCULO DA AREA DE BIBLIOTECONOMIA EM A UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (BRASIL ) E NA UNIVERSIDADE DE ANTIOQUIA (COLOMBIA) Jardany de Jesus Mosquera Machado, Maria Isabel de Jesus Barreira, Edilma Naranjo Velez	463
FORMAÇÃO ACADÊMICA DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO EM CLASSIFICAÇÃO ARQUIVÍSTICA: EXPERIÊNCIAS DA GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE Juliana de Mesquita Pazos, Clarissa Moreira dos Santos Schmidt	471
A AGENDA IFLA ONU 2030 E AS PESQUISAS EM BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: UMA EXPERIENCIA TEÓRICO-METODOLÓGICA NA FORMAÇÃO STRICTO SENSU NO BRASIL Gustavo Silva Saldanha, Alberto Calil Júnior	483
O BIBLIOTECÁRIO E A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NO CONTEXTO DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS Tânia Regina de Brito, Elizete Vieira Vitorino	495
DESENVOLVENDO UMA BIBLIOTECA ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA Gabriela Bazan Pedrão, Claudio Marcondes Castro Filho	505
MEDIAÇÃO E RECEPÇÃO DA INFORMAÇÃO: EXPERIÊNCIA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO Sílvia Maria do Espírito Santo, Ciro Athayde Barros Monteiro	517
MERCADO DE TRABALHO NA ÁREA DE BIBLIOTECONOMIA: ANÁLISE A PARTIR DOS EGRESSOS FORMADOS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE-BRASIL Luciana Moreira, Vagner Ivan de Alencar Gomes	527
ACESSIBILIDADE INFORMACIONAL: UM OLHAR SOBRE OS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ Fátima Portella Cysne, Maria Cleide Rodrigues Bernardino, Carla Façanha de Brito, Adriana Nóbrega Silva, Kátia Rabelo Pinheiro	537
EL GESTOR DE DOCUMENTOS ANTE ENTORNOS DE CLOUD COMPUTING. EXPERIENCIAS, PERCEPCIONES Y PERSPECTIVAS Manuela Moro-Cabero, Dunia Llanes-Padron	547
O USO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO POR PARTE DE DOUTORANDOS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: O CASO DO ESPAÇO IBÉRICO E BRASIL Monica Marques Carvalho Gallotti, Maria Manuel Borges, Olívia Pestana	561
OS BIBLIOTECÁRIOS ESCOLARES NO BRASIL, ESPANHA E PORTUGAL: FORMAÇÃO E PERFIS PROFISSIONAIS María del Carmen Agustín Lacruz, Ana Lúcia Terra, Mariângela Spotti Lopes Fujita	571
FERRAMENTAS DE GESTÃO DO CONHECIMENTO APLICADAS EM ORGANIZAÇÕES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: UM ESTUDO EM ÓRGÃOS PÚBLICOS DE JOÃO PESSOA - PB Jacqueline Echeverría Barrancos, Tereza Evâny de Lima Renôr Ferreira	581
A CONTRIBUIÇÃO DA CULTURA INFORMACIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO Beatriz Rosa Pinheiro dos Santos, Cristiana Aparecida Portero Yafushi, Luan Henrique Giroto Ferreira, Selma Leticia Capinzaiki Ottonicar	591

<i>FORMAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NO CAMPO DA BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO NA ESPANHA: A VISÃO DE PROFESSORES E PESQUISADORES</i>	605
Helena Maria Tarchi Crivellari, José Antonio Moreiro-González	
<i>A ESCUTA SENSÍVEL SOB O OLHAR DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: PERSPECTIVAS E DESAFIOS DA PRÁXIS BIBLIOTECÁRIA</i>	615
Edna Gomes Pinheiro, Eliane Bezerra Paiva, Marynice de Medeiros Matos Autran	
<i>MEDIAÇÃO, CULTURA E TECNOLOGIA EM CURRÍCULOS DOS CURSOS DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO NO BRASIL E NO MÉXICO: REPENSANDO DIÁLOGOS DISCIPLINARES</i>	625
Marielle Barros de Moraes, Marco Antônio de Almeida	
<i>PERSPECTIVAS SOBRE O DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS NA FORMAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO</i>	635
Gabriela Belmont de Farias, Maria de Fátima Oliveira Costa	
<i>A EMPREGABILIDADE DOS DIPLOMADOS DO MESTRADO EM CIÊNCIAS DA DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO DA FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA</i>	645
Carlos Guardado da Silva, Cláudia M. Pinto	
<i>A FORMAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO MODELO DO MOVIMENTO i-SCHOOL: O PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO</i>	655
Maurício Barcelos Almeida, Beatriz Valadares Cendón, Benildes Coura M. S. Maculan, Cátia Rodrigues Barbosa, Célia da Consolação Dias, Cintia de Azevedo Lourenço, Dalgiza Andrade Oliveira, Elisângela C. Aganette, Frederico Fonseca, Gercina Ângela Lima, Guilherme Ataíde Dias, Marcello Peixoto Bax, Marlene O. Teixeira de Melo, Renata M. Abrantes Baracho, Renato Rocha Souza, Ricardo R. Barbosa	
<i>HERRAMIENTAS MULTIMEDIA APLICADAS A LA DOCENCIA EN EL GRADO DE INFORMACIÓN Y DOCUMENTACIÓN DE LA UNIVERSIDAD DE LEÓN</i>	665
Josefa Gallego Lorenzo, M <sup>a</sup> Luisa Alvite Diez, M <sup>a</sup> Antonia Morán Suárez, Blanca Rodríguez Bravo, M <sup>a</sup> del Carmen Rodríguez López, Lourdes Santos de Paz	
<i>PERSPECTIVAS DE INVESTIGAÇÃO: TENDÊNCIAS ATUAIS E PERSPECTIVAS FUTURAS</i>	675
<i>UMA VIAGEM PELAS BIBLIOTECAS MONÁSTICAS BENEDITINAS MEDIEVAIS PORTUGUESAS</i>	677
Monica Leal Luche, Maria Irene da Fonseca e Sá	
<i>CONTRIBUIÇÃO DOS MODELOS DE MATURIDADE PARA A GESTÃO DO CONHECIMENTO EM CONTEXTOS ORGANIZACIONAIS</i>	687
Ieda Pelógia Martins Damian, Elaine da Silva, Marta Lígia Pomim Valentim	
<i>OS DOCUMENTOS AUDIOVISUAIS E SEU ESPAÇO NA ARQUIVOLOGIA</i>	703
Luiz Antonio Santana da Silva, Telma Campanha de Carvalho Madio	
<i>REPRESENTAÇÕES SIMBÓLICAS E ARQUETIPOLOGIA: ANÁLISE CRÍTICA SOBRE AS NOVAS FRONTEIRAS DE INVESTIGAÇÃO NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO</i>	713
Claudio Paixão Anastácio de Paula, Eliane Pawlowski Oliveira Araújo, Maria Leonor Amorim Antunes	
<i>FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO DO SERVIÇO DE REFERÊNCIA VIRTUAL</i>	723
Ieda Pelógia Martins Damian	
<i>PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM MEDIAÇÃO CULTURAL NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL</i>	733
Alessandro Rasteli, Rosângela Formentini Caldas	
<i>OS ESPAÇOS DAS BIBLIOTECAS ACADÉMICAS COMO CAMINHO PARA O CONHECIMENTO: UM ESTUDO DE CASO NA UNIVERSIDADE DE LISBOA</i>	745
Luiza Baptista Melo, Gaspar Matos, Patrícia Torres, Tatiana Sanches	
<i>INFORMAÇÃO E EDUCAÇÃO: DA COMPETÊNCIA AOS SABERES INFORMACIONAIS</i>	759
Silvana da Silva Antonio Arduini	
<i>BIBLIOTECAS PÚBLICAS Y DERECHOS DE AUTOR: ANÁLISIS DE LA INFORMACIÓN PROPORCIONADA POR LAS CARTAS DE SERVICIOS</i>	767
Juan-Carlos Fernández-Molina, Margarita Pérez-Pulido, José-Luis Herrera-Morillas	

<i>CONTRIBUIÇÕES DO DESIGN DA INFORMAÇÃO PARA INTERFACES DIGITAIS EM SISTEMAS DE RECUPERAÇÃO DE INFORMAÇÃO</i>	781
Fabricio Baptista, Edberto Ferneda	
<i>A INDEXAÇÃO E CRIAÇÃO DE TAXONOMIAS PARA DOCUMENTOS DE ARQUIVO: PROPOSTA PARA A EXPANSÃO DO ACESSO E A INTEGRAÇÃO DAS FONTES DE INFORMAÇÃO</i>	791
Rogério Henrique de Araújo Júnior, Renato Tarciso Barbosa de Sousa	
<i>APROXIMAÇÃO CONCEITUAL E POSSIBILIDADES DO MARKETING DIGITAL: O BIBLIOTECÁRIO ESTRATEGISTA EM MÍDIAS SOCIAIS</i>	799
Barbara Coelho Neves, Maria Isabel de Jesus Sousa Barreira	
<i>AVALIAÇÃO ARQUIVÍSTICA DE INFORMAÇÃO ELETRÔNICA: SUBSÍDIOS PARA UM ESTADO DA ARTE</i>	811
Luís Corujo	
<i>UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO SOBRE A UTILIZAÇÃO DE ONTOLOGIAS EM INTERFACES DE BUSCA</i>	829
Marcia Cristina dos Reis, Edberto Ferneda	
<i>DIMENSÕES CONCEITUAIS PARA O DOCUMENTO ARQUIVÍSTICO EM SUPORTE DIFERENCIADO</i>	841
Luan Henrique Giroto Ferreira, Rosângela Formentini Caldas	
<i>IMPACTO DA LEI DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS</i>	853
Cláudia Daniele de Souza, Daniela De Filippo, Elías Sanz Casado	
<i>OPEN CULTURAL DATA ENTRE A REALIDADE E A UTOPIA: O ACESSO ABERTO À INFORMAÇÃO NOS ARQUIVOS MUNICIPAIS PORTUGUESES</i>	865
Cristiana Vieira de Freitas, Maria Manuel Borges	
<i>O PAPEL DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO EM RELAÇÃO AOS FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO NO ÂMBITO DA GESTÃO DO CONHECIMENTO</i>	877
Heloá Cristina Oliveira-Del-Massa, Ieda Pelogia Martins Damian, Marta Lígia Pomim Valentim	
<i>INFORMAÇÃO E IMAGINÁRIO: PERSPECTIVAS INTERDISCIPLINARES EM ESTUDOS DE USUÁRIOS</i>	891
Eliane Pawlowski Oliveira Araújo, Claudio Paixão Anastácio de Paula, Armando Malheiro da Silva	
<i>MEDIAÇÃO ÉTICA DA LEITURA</i>	901
Heloá Cristina Oliveira-DelMassa, Oswaldo Francisco de Almeida Júnior	
<i>A DIPLOMATICA COMO SUBSÍDIO ÀS FUNÇÕES ARQUIVÍSTICAS: O APORTE À DESCRIÇÃO DOCUMENTAL</i>	911
Natália Bolfarini Tognoli, Daniel Ferné Audi	
<i>PRINCIPALES LÍNEAS DE INVESTIGACIÓN EN INFORMATION SCIENCE EN ESPAÑA</i>	921
Carlos Olmeda-Gómez, María-Antonia Ovalle-Perandones, Antonio Perianes-Rodríguez	
<i>O CONCEITO DE COAVLIAÇÃO: UMA VISÃO TRANSDISCIPLINAR</i>	929
Paula Ochôa, Leonor Gaspar Pinto	
<i>O PAPEL DAS BIBLIOTECAS NA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA: UM ESTADO DA ARTE</i>	943
Jorge Revez, Maria Manuel Borges, Carlos Guardado da Silva	
<i>CARACTERIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS ORGANIZACIONAIS DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS PORTUGUESAS</i>	955
Maria Margarida Vargues	
<i>O ESTADO ATUAL DOS PADRÕES DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E AS PERSPECTIVAS FUTURAS PARA SEUS INDICADORES</i>	967
Luís Carlos Batista de Jesus, Hildenise Ferreira Novo	
<i>CONTRIBUIÇÕES DA ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO E DA ENCONTRABILIDADE DA INFORMAÇÃO PARA O PROJETO E A AVALIAÇÃO DE REPOSITÓRIOS DE DADOS</i>	981
Fernanda Alves Sanchez, Silvana Aparecida Borsetti Gregorio Vidotti, Fernando Luiz Vechiato	
<i>AVALIAÇÃO DE DOCUMENTOS DE ARQUIVO: METODOGIAS EM DESTAQUE NO BRASIL E EM PORTUGAL</i>	997
Cintia Aparecida Chagas Arreguy, Renato Pinto Venâncio	
<i>O AMBIENTE DE CONTROLE NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL</i>	1009
Wagner Miranda Gomes, Zeny Duarte, Dulcinéia Assunção, Adriana Rosa	

COMPETÊNCIAS DOS ARQUIVISTAS NO PROCESSO DE APPRAISAL NOS ENTORNOS ELETRÔNICOS DAS ORGANIZAÇÕES	1021
Natália Marinho do Nascimento, Manuela Moro-Cabero	
PROPUESTA DE ESTIMACIÓN DE LA PRODUCCIÓN CIENTÍFICA DE LAS UNIVERSIDADES MADRILEÑAS A TRAVÉS DE MODELOS AUTOREGRESIVOS (AR) Y EN ESPACIO DE ESTADOS (SS)	1035
Núria Bautista Puig, Luís Enrique Moreno Lorente, Elías Sanz Casado	
COMUNICAÇÃO, CULTURA ORGANIZACIONAL E COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÕNAS ORGANIZAÇÕES: REFLEXÕES SOB A ÓTICA CONTEMPORÂNEA	1047
Vanessa Cristina Bissoli dos Santos, Camila Araújo dos Santos, Cristiana Aparecida PorteroYafushi, Regina Célia Baptista Belluzzo	
A IDENTIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS NO CONTEXTO ARQUIVÍSTICO IBERO-AMERICANO	1061
Alexandre Faben, Ana Célia Rodrigues	
A COMUNICAÇÃO E A INFORMAÇÃO NAS EQUIPES DE TRABALHO DE BIBLIOTECA E ARQUIVO: O PODER ORGANIZACIONAL	1075
Samir Elias Kalil Lion, Zeny Duarte	
LOS MEDIOS ELECTRÓNICOS COMO HERRAMIENTAS DE TRANSFERENCIA DE INFORMACIÓN Y DE CONOCIMIENTO EN EL ÁMBITO DE LA BIBLIOTECONOMÍA Y LA DOCUMENTACIÓN. UN ESTUDIO SOBRE LA LISTA DE DISTRIBUCIÓN ASIS-L	1089
Antonio Muñoz-Cañavate; María del Rosario Fernández-Falero, María Antonia Hurtado Guapo	
AS COLEÇÕES E SEUS ATOS DE PERMANÊNCIA E DESAPARECIMENTO	1101
Leonardo Vasconcelos Renault, Fabiana Pereira dos Santos	
INFORMAÇÃO EM SILOS: O CONTRIBUTO DAS HUMANIDADES DIGITAIS PARA A DESCONSTRUÇÃO DOS SILOS DE INFORMAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES	1109
Ana Rita Ferreira, Licínio Roque	
MODELO DE ATUAÇÃO PARA BIBLIOTECÁRIOS EM INVESTIGAÇÕES SOBRE O COMPORTAMENTO DO LEITOR DIGITAL A PARTIR DA ANÁLISE DO PROGRAMA TERRITORIO EBOOK	1123
Taísa Dantas, Raquel Gómez-Días, José Antonio Cordón-García	
A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA DOS PESQUISADORES PQ EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	1135
Leilah Santiago Bufrem, Ely Francina Tannuri de Oliveira, Natanael Vitor Sobral, Bruno Henrique Alves	
A ANÁLISE DE CONTEÚDO COM A UTILIZAÇÃO DO SOFTWARE NVIVO: A APLICAÇÃO NO CAMPO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	1145
Vanessa Oliveira de Macêdo Cavalcanti, Olívia Moraes de Medeiros Neta, Israel Sharon Silveira Cavalcanti, Bruna Lais Campos do Nascimento	
PSICOLOGIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO EM PESQUISAS DE COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DE USUÁRIOS EM INSTITUIÇÕES POLÍTICAS	1153
José Carlos Sales dos Santos, Fábio Marques da Cruz, Jaqueline Silva de Souza	
MÉTODOS DE MONITORAMENTO AMBIENTAL EM INTELIGÊNCIA ORGANIZACIONAL: ANÁLISE CIENCIOMÉTRICA	1163
Emeide Nóbrega Duarte, José Domingos Padilha Neto, Adelaide Helena Targino Casimiro, Cilene Maria Freitas de Almeida	
UM MODELO TECNOLÓGICO, INFORMACIONAL E DE SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO PARA A INOVAÇÃO: O CASO DA U.PORTO	1175
Henrique Diogo Silva, Maria Manuela Pinto, Alexandra Xavier	
BIBLIOTECAS PARA USUÁRIOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS: PERSPECTIVA DE ESPECIALISTAS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL	1187
Zaira Regina Zafalon, Heitor Dantas Crepaldi, Paula Regina Dal'Evedove, Adriana Garcia Gonçalves	
COLABORAÇÃO NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM GRUPO DE PESQUISA	1195
Suzana de Lucena Lira, Edcleiton Bruno Fernandes da Silva, Rosilene Agapito da Silva Llarena, Emeide Nóbrega Duarte	

<i>REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA DA INFORMAÇÃO: APLICABILIDADE EM PEÇAS ANATÔMICAS DE CABEÇA E PESCOÇO</i>	1209
Tatiana Silva de Sousa, Virgínia Bentes Pinto	
<i>CONTRIBUIÇÃO DOS PAÍSES IBERO-AMERICANOS E CARIBENHOS AO EDICIC IBÉRICO: 2013 – 2015</i>	1219
Marynice de Medeiros Matos Autran, Rosilene Agapito da Silva Llarena, Victor Guimarães Pinheiro, Gabriella Domingos de Oliveira	
<i>UM MODELO DE INDICADORES DE INOVAÇÃO EM CONTEXTO ACADÊMICO</i>	1233
Fábio Gonçalves, Maria Manuela Pinto, Alexandra Xavier	
<i>DA MATÉRIA INFORME: UM HALO HISTÓRICO DOS ESTUDOS FILOSÓFICO-INFORMACIONAIS</i>	1253
Vinícios Souza de Menezes, Gustavo Silva Saldanha	
<i>COMPORTAMENTO INFORMACIONAL VOLTADO AO ENTENDIMENTO DAS LEIS DE DIREITO AUTORAL NAS REDES SOCIAIS: UMA ABORDAGEM UTILIZANDO TEXT MINING</i>	1263
Guilherme Pinto, Chloe Furnival	
<i>ESTUDOS DE USO E USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO NOS ANAIS DO EDICIC IBÉRICO DE 2013 E 2015</i>	1273
Eliane Bezerra Paiva, Marynice Medeiros Matos Autran, Edna Gomes Pinheiro	
<i>MEDIAÇÕES DA INFORMAÇÃO: ASPECTOS CULTURAIS TRANSDISCIPLINARES</i>	1283
Luiz Tadeu Feitosa	
<i>A PESQUISA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA SOB A ÓTICA DA BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES</i>	1293
Lillian Alvares, Rafael Berlanga-Llavori	
<i>INFORMAÇÃO E EDUCAÇÃO: ELEMENTOS PARA A FORMAÇÃO DE EDUCADORES MEDIADORES</i>	1305
Solange Maria Rodrigues Alberto, Ivete Pieruccini	
<i>MULTICULTURALIDADE, RECUPERAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DA INFORMAÇÃO: DISCUSSÕES NO CONTEXTO DA WEB SEMÂNTICA E WEB PRAGMÁTICA</i>	1315
Denysson Axel Ribeiro Mota, Gracy Kelli Martins	
<i>REPATRIAÇÃO DOS ARQUIVOS OU REUNIFICAÇÃO VIRTUAL? O CASO DOS FUNDOS CONVENTUAIS MADEIRENSES DISPERSOS ENTRE O ARQUIVO NACIONAL TORRE DO TOMBO E O ARQUIVO REGIONAL E BIBLIOTECA PÚBLICA DA MADEIRA</i>	1325
L. S. Ascensão de Macedo	
<i>ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO NA WEB: ANÁLISE DO AMBIENTE DIGITAL DAS EDITORAS UNIVERSITÁRIAS DO NORDESTE BRASILEIRO</i>	1345
Héllida Villar, Henry Oliveira, Isabel Lima, Tatiane Xavier	
<i>CRITÉRIOS PARA ESCOLHA DE PADRÕES DE METADADOS E DE SOFTWARES PARA REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS</i>	1357
Raquel Santos Maciel, Zaira Regina Zafalon	
<i>O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DIGITAIS NO ENSINO SUPERIOR: A FUNÇÃO DA BIBLIOTECA ACADÊMICA NA DEFINIÇÃO DE COMPETÊNCIAS NO APOIO À APRENDIZAGEM E À INVESTIGAÇÃO</i>	1367
Ana Marques, Miguel Ángel Marzal	
<i>PERSPECTIVAS EPISTEMOLÓGICAS</i>	1379
<i>REPENSANDO CONCEPÇÕES DE “MEDIAÇÃO” E “USUÁRIOS”: O CASO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS</i>	1381
Marco Antônio de Almeida	
<i>A INFLUÊNCIA DA SEMIÓTICA DE PIERCE NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO</i>	1391
Durval Vieira Pereira, Sergio de Castro Martins, Carlos Henrique Marcondes	
<i>IDENTIFICAÇÃO DOCUMENTAL: TRAJETÓRIA, TEORIA E QUESTIONAMENTOS</i>	1405
Gabrieli Aparecida da Fonseca, Sonia Troitiño	

<i>TIPOLOGIA DE DOCUMENTOS "DISCRICIONÁRIOS": A ANÁLISE DOS GLOSSÁRIOS DE ESPÉCIES E TIPOS DOCUMENTAIS DO ARQUIVO DE HISTÓRIA DA CIÊNCIA DO MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS (MAST) E DA FUNDAÇÃO FERNANDO HENRIQUE CARDOSO</i>	1415
Renato de Mattos, Clarissa Moreira dos Santos Schimidt	
<i>PERSPETIVA SOBRE O USO DA BIBLIOTECA DIGITAL B-ON PELOS DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR – O CASO DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO</i>	1425
Maria Eduarda Pereira Rodrigues, Antonio Pulgarín Guerrero, Margarita Pérez Pulido	
<i>DISCURSO E ARQUIVÍSTICA: UMA ANÁLISE ENUNCIATIVA DO TERMO PÓS-CUSTODIAL NO CONTEXTO PORTUGUÊS E BRASILEIRO</i>	1435
Amanda Marissa Soares da Silva, Thiago Henrique Bragato Barros	
<i>INFORMAÇÃO E AGÊNCIA: POR UMA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO HUMANÍSTICA E SOCIAL</i>	1449
Luciana Corts Mendes	
<i>CAMINHOS PARA A CONSOLIDAÇÃO DO DIÁLOGO ENTRE ARQUIVOLOGIA, BIBLIOTECONOMIA, MUSEOLOGIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO</i>	1461
Carlos Alberto Ávila Araújo, Gabrielle Francinne de Souza Carvalho Tanus, José Alimateia Aquino Ramos, Leonardo Vasconcelos Renault, Rubem Damião Nogueira	
<i>INDEXAÇÃO EM PROTOCOLOS E ARQUIVOS CORRENTES UNIVERSITÁRIOS: A REPRESENTAÇÃO E OS USOS DA INFORMAÇÃO</i>	1471
Raquel Luise Pret, Rosa Inês de Novais Cordeiro	
<i>FUNDAMENTAÇÃO EPISTEMOLÓGICA PARA O PROBLEMA DO ENTENDIMENTO HUMANO</i>	1481
Gilberto L. Fernandes, Mamede Lima-Marques	
<i>A CONTRIBUIÇÃO DA TEORIA SOCIAL DE REDES PARA O CAMPO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO</i>	1497
Leyde Klebia Rodrigues da Silva, Jobson Francisco da Silva Júnior, Ana Roberta Sousa Mota	
<i>A INFORMAÇÃO ÉTNICO-RACIAL NA PERSPECTIVA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO</i>	1507
Jobson Francisco da Silva Júnior, Leyde Klebia Rodrigues da Silva, Edilson Targino de Melo Filho	
<i>CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E O COMPORTAMENTO INFORMACIONAL: UM DISCURSO COM BORKO, LE COADIC E SARACEVIC</i>	1517
Jorge Santa Anna, Maria Elizabeth de Oliveira Costa, Beatriz Valadares Cendón	
<i>CLASSIFICAÇÃO DAS ÁREAS DO CONHECIMENTO: LAÇOS OU ARMADILHAS PARA A COMPREENSÃO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E DA ARQUIVOLOGIA?</i>	1527
Angelica Alves da Cunha Marques	
<b>POSTERS</b>	1539
<i>TENDÊNCIAS E PERSPECTIVAS DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NO BRASIL: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA</i>	1541
Marianna Zattar, Nysia Oliveira de Sá, Cristiana Siqueira	
<i>BIBLIOTECAS PÚBLICAS HÍBRIDAS PORTUGUESAS: FATOR DE DESENVOLVIMENTO SOCIOCULTURAL</i>	1551
Rafaela Carolina da Silva, Rosângela Formentini Caldas	
<i>INFLUÊNCIA DE BOLSAS DE PÓS-GRADUAÇÃO NA PRODUÇÃO ACADÊMICO-CIENTÍFICA E INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO POR EGRESSOS DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL</i>	1561
Tarcisio Teixeira Alves Junior, Renato Tarciso Barbosa de Sousa	
<i>A MEMÓRIA DIGITAL E O ESQUECIMENTO</i>	1567
Júlia Mendes Pestana dos Santos, Telma Campanha de Carvalho Mádio	
<i>REPRESENTAÇÃO ARQUIVÍSTICA E A CONCEITUAÇÃO DOS TIPOS DOCUMENTAIS NOS ARQUIVOS PESSOAIS</i>	1573
Lucia Maria Velloso de Oliveira, Isabel Cristina Borges de Oliveira	
<i>O MERCADO DE TRABALHO E A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO: LITERACIAS DA INFORMAÇÃO E DIGITAIS</i>	1579
Francisco Carlos Paletta, Beatrice Bonami Rosa	

<i>PUBLICAÇÃO EM CIÊNCIA AS LICENÇAS CREATIVE COMMONS</i> Leonor Mendes Salgado Lopes	1587
<i>TRATAMENTO DO ARQUIVO PROFESSOR BARBEDO</i> Sofia Elisabete Nogueira Costa	1595
<i>PARADIGMAS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E ESTUDOS EPISTEMOLÓGICOS RELATIVOS AO COMPORTAMENTO E NECESSIDADES INFORMACIONAIS DE USUÁRIOS</i> José Carlos Sales dos Santos, Daniela Rodrigues Almeida	1601
<i>COMPORTAMENTO E RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO POR PESQUISADORES DA SAÚDE EM AMBIENTES DIGITAIS: UMA PROPOSTA DE CRITÉRIOS</i> Angerlânia Rezende Fábio Mascarenhas e Silva	1607
<i>SABERES &amp; VIVÊNCIAS: UMA EXPERIÊNCIA COMPARTILHADA POR DISCENTES, DOCENTES E MONITORES</i> Virgínia Bentes Pinto, Belchior Escobar Sousa Silva	1613
<i>A PARTICIPAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO NO ACOMPANHAMENTO DE EMENTAS DE PROJETOS PEDAGÓGICOS DE CURSOS PARA ADEQUAÇÃO DO ACERVO: RELATO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – BIBLIOTECA CAMPUS SERRA DA CAPIVARA – PIAUÍ, BRASIL</i> Jaqueline Souza, Ana Paula Lopes da Silva	1619
<i>RECURSOS DIGITAIS O EMPODERAMENTO DAS COMPETÊNCIAS DE PROFISSIONAIS DE INFORMAÇÃO DE UMA REDE DE BIBLIOTECAS DE INFORMAÇÃO EM ARTE: O CASO DA REDARTE/RJ</i> Elisete de Sousa Melo	1627
<i>CURSO DE BIBLIOTECONOMIA A DISTÂNCIA: ATORES E SUA RELEVÂNCIA PARA A ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS</i> Ana Maria Ferreira de Carvalho, José Antonio Gameiro Salles, Mariza Russo, Nysia Oliveira de Sá	1637
<i>INFORMAÇÃO, TECNOLOGIA E INTOLERÂNCIA: HOMOFOBIA EM TEMPOS DE REDES SOCIAIS</i> Daniel Thiago Freire da Silva, Izabel França de Lima, Henry Poncio Cruz de Oliveira	1641
<i>A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO SOB O PONTO DE VISTA DOS BIBLIOTECÁRIOS DE SERVIÇOS DE REFERÊNCIA NAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS DO BRASIL</i> Ana Roberta Sousa Mota	1647
<i>AVALIAÇÃO DA RECUPERAÇÃO DE INFORMAÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE AS DOENÇAS TROPICAIS NEGLIGENCIADAS EM BASES DE DADOS INTERNACIONAIS</i> Natanael Vitor Sobral, Zeny Duarte	1653
<i>NORMATIVIDADE E ÉTICA NAS RELAÇÕES DE PRODUÇÃO E DE DIVULGAÇÃO DA INFORMAÇÃO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICA: UM DEBATE SOBRE A CONDIÇÃO ATUAL DAS PRÁTICAS RELACIONADAS ÀS TESES E DISSERTAÇÕES</i> Bruna Carla Muniz Cajé	1659
<i>AVALIAÇÃO DOCUMENTAL E MEMÓRIA EM ARQUIVOS UNIVERSITÁRIOS</i> Tatiane Akaichi, Maria Leandra Bizello, Sonia Maria Troitiño Rodriguez	1667
<i>O PAPEL DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL</i> Zaira Regina Zafalon, Paula Regina Dal'Evedove, Luzia Sigoli Fernandes Costa, Vinícius Gianeis de Souza	1673



## A CIÊNCIA ABERTA, UM NOVO DESAFIO PARA O EDICIC IBÉRICO

Quando, em 2009, aceitámos o desafio de organizar, numa colaboração entre a Universidade de Coimbra e a Universidade Carlos III de Madrid, tal como acontece nesta edição, o *IV Encontro Ibérico*, esperávamos incluí-lo na agenda da discussão da ciência produzida em Portugal e Espanha, mas também no espaço geográfico coberto pelo EDICIC que inclui a América Latina e as Caraíbas. Volvidos oito anos, podemos afirmar que estes encontros ibéricos bienais, ora realizados em Portugal ora em Espanha, formam parte dessas agendas, permitindo ao EDICIC atingir o que se propõe enquanto associação: construir e sedimentar redes de colaboração científica entre os países incluídos nesta geografia e que usam o português e o castelhano para comunicar a ciência que produzem.

A exigência de uma abertura da ciência à Sociedade tem estado no centro do debate na Europa. A ambição, enunciada pela Comissão Europeia, de tornar o espaço europeu mais inovador e competitivo, pode traduzir-se pela numa tripla vertente - Inovação Aberta, Ciência Aberta e Abertura para o Mundo (*Open Innovation, Open Science & Open to the World*<sup>1</sup>) - tal como enunciada pelo comissário Carlos Moedas, que converge para um alvo completo e complexo, o da Ciência Aberta. A Ciência da Informação é uma das áreas que tem desempenhado um papel preponderante na configuração e procura de soluções, de desenvolvimento de estudos e de reflexão aprofundadas sobre as consequências e limitações das alterações atuais, bem como sobre as alterações que requerem na formação dadas as novas exigências que se colocam aos profissionais deste campo. Neste sentido, o *VIII Encontro Ibérico* procurou constituir uma plataforma privilegiada para discutir amplamente cenários passados e futuros sobre formas e modelos de comunicação da ciência não apenas entre pares, mas incluindo a sociedade em geral. Os trabalhos propostos foram enquadrados num seguintes subtemas:

- Ciência Aberta
- Avaliação da Ciência
- Formação em Ciência da Informação e Perspetivas Profissionais
- Perspetivas de investigação: tendências atuais e perspetivas futuras
- Perspetivas epistemológicas

Nesta edição introduzimos novos elementos que consubstanciam a visão de uma ciência aberta. Em primeiro lugar, decidimos conferir uma atenção muito particular aos estudantes de doutoramento: o consórcio doutoral destinou-se a discutir os projetos de doutoramento em curso independentemente do programa doutoral de origem. Como a ciência deve ser estimulada, o Prémio Cátedra Luís de Camões da Universidade Carlos III de Madrid destinou-se a premiar o trabalho de um Jovem investigador. Além disso, associámos um conjunto de revistas publicadas em Portugal, Espanha e Brasil às quais podem ser submetidas versões revistas e ampliadas dos melhores trabalhos publicados nas atas deste encontro.

O *VIII Encontro Ibérico EDICIC 2017* elegeu como mote “A Ciência Aberta: o contributo da Ciência da Informação”. Eleger este tema significa reconhecer a necessidade de abrir as fronteiras desta disciplina a uma nova forma de entender a atividade de investigação, mais aberta e participativa, na qual se sublinha de um modo muito particular o papel social da ciência. Neste sentido, a ciência tem de ecoar na sociedade e de ser vista e compreendida como uma atividade criativa da sociedade no seu conjunto e não apenas de uma pequena parte, isolada na sua ‘torre de marfim’ a trabalhar em temas

---

<sup>1</sup> Disponível em <http://ec.europa.eu/research/openscience/index.cfm>

difícilmente abertos à colaboração cidadã. Quisemos, pois, chamar a atenção para uma nova forma de fazer ciência que corresponde a um mundo interconectado, que fala idiomas diferentes e de um mundo que sabe que para fazer face aos desafios atuais não pode isolar-se em laboratórios de investigação, mas tem de abrir-se à sociedade e formar parte dela.

A Ciência da Informação é uma das áreas científicas onde esta forma de fazer ciência deveria ser mais facilmente compreendida e praticada, já que sempre se moveu em fronteiras difusas, muitas delas entrelaçadas com o tecido social. Por essa razão, encorajamos os investigadores a dar este passo, a abrir-se a um novo horizonte muito mais comprometido e enriquecedor, no qual o conhecimento seja parte integrante desta troca necessária à formação de sociedades mais justas, responsáveis e sustentáveis. As discussões que se produziram a partir das 166 propostas apresentadas e das mais de duas centenas de participantes neste encontro, contribuíram para criar esse espaço de conhecimento partilhado, o qual esperamos que flua e se incorpore no tecido social.

Não podemos terminar sem endereçar um agradecimento muito especial a todos os apoios diretos recebidos - Faculdade de Letras, Departamento de Filosofia, Comunicação e Informação, Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX (CEIS 20) e FCT -, bem como aos patrocinadores, que tornaram possível a realização deste encontro. Agradecemos também aos membros (63) do Comité Científico que realizaram a tarefa titânica de avaliação de um número elevadíssimo de propostas: o seu esforço generoso tornou possível ver e discutir durante o *VIII Encontro Ibérico* os resultados das melhores propostas de investigação apresentadas. Aos moderadores das 27 sessões cujo rigor facilitou a execução de um programa intenso ao longo dos três dias do evento estamos particularmente gratos. E, finalmente, um agradecimento muito particular à equipa que nos ajudou a preparar este encontro e sem a qual nada disto teria sido possível: António Tavares Lopes, Ana Miguéis, Bruno Neves, Cristina Freitas, Mário Bernardes, Graça Simões e ainda aos alunos de licenciatura e mestrado que se mobilizaram para secretariar este encontro. Bem hajam pelo vosso generoso e empenhado contributo!

Coimbra, 22 de novembro de 2017.

Maria Manuel Borges (Universidade de Coimbra)

Elias Sanz-Casado (Universidade Carlos III de Madrid)

Coordenadores científicos do *VIII Encontro Ibérico EDICIC*

## LA CIENCIA ABIERTA, UN NUEVO RETO PARA EDICIC IBÉRICO

Cuando en 2009 aceptamos el reto de organizar, una colaboración entre la Universidad de Coimbra y la Universidad Carlos III de Madrid, al igual que este año, el *IV Encuentro Ibérico*, esperamos incluirlo en la agenda la discusión de la ciencia que se realizaba en Portugal y España, pero también en el espacio geográfico cubierto por EDICIC que incluye a América Latina y el Caribe. Ocho años después, podemos decir que estos encuentros bienales ibéricos, celebrados en Portugal y en España, forman parte de estas agendas, permitiendo a EDICIC lograr sus objetivos como asociación: construir y consolidar redes de colaboración científica entre los países de esta geografía, y que utilizan el portugués y el castellano para comunicar la ciencia que producen.

La exigencia de una apertura de la ciencia a la Sociedad ha estado y está en el centro del debate en Europa. La ambición, enunciada por la Comisión Europea, de hacer el espacio europeo más innovador y competitivo, puede traducirse en una triple vertiente - Innovación Abierta, Ciencia Abierta y Apertura para el Mundo (*Open Innovation, Open Science & Open to the World*<sup>1</sup>) - tal como fue enunciada por el comisario Carlos Moedas, que converge en un objetivo completo y complejo, el de la Ciencia Abierta. La Ciencia de la Información es una de las áreas que ha desempeñado un papel preponderante en la configuración y búsqueda de soluciones, en el desarrollo de estudios, y en la reflexión en profundidad sobre las consecuencias y limitaciones de los cambios actuales, así como sobre las modificaciones que se requieren en la formación, dadas las nuevas exigencias que se plantean a los profesionales de este campo. En este sentido, el *VIII Encuentro Ibérico* ha buscado constituir una plataforma privilegiada para discutir ampliamente escenarios pasados y futuros sobre formas y modelos de comunicación de la ciencia no sólo entre pares, sino incluyendo a la sociedad en general. Los trabajos propuestos fueron encuadrados en los siguientes subtemas:

- Ciencia Abierta
- Evaluación de la Ciencia
- Formación en Ciencia de la Información y Perspectivas Profesionales
- Perspectivas de investigación: tendencias actuales y perspectivas futuras
- Perspectivas epistemológicas

En esta edición hemos introducido nuevos elementos que han enriquecido la visión de una ciencia abierta. En primer lugar, decidimos prestar una atención muy particular a los estudiantes de doctorado: el consorcio doctoral se destinó a discutir los proyectos de doctorado en curso, independientemente del programa doctoral de origen. Como la ciencia debe ser estimulada, el Premio de la Cátedra Luis de Camões, de la Universidad Carlos III de Madrid, se ha destinado a premiar el mejor trabajo de un Joven Investigador. Por otra parte, conseguimos que un conjunto de revistas publicadas en Portugal, España y Brasil y se comprometieran a publicar versiones revisadas y extendidas de las mejores comunicaciones que se presentaron en el Encuentro.

El *VIII Encuentro Ibérico EDICIC 2017* eligió como lema “La ciencia Abierta: La contribución de la Ciencia de la Información”. Elegir este tema significa reconocer la necesidad de abrir las fronteras de esta disciplina a una nueva forma de entender la actividad de investigación, más abierta y participativa, en la que se subraya de un modo muy particular el papel social de la ciencia. En este sentido, la ciencia

---

<sup>1</sup> Disponible en <http://ec.europa.eu/research/openscience/index.cfm>

tiene que calar en la sociedad y ser vista y entendida como una actividad creativa de la sociedad en su conjunto, y no sólo de una pequeña parte de ella, aislada en su 'torre de marfil' y trabajando en temas difícilmente abiertos a la colaboración ciudadana. Quisimos, pues, llamar la atención sobre una nueva forma de hacer ciencia que corresponde a un mundo interconectado, que habla lenguas diferentes y de un mundo que sabe que para hacer frente a los desafíos actuales no puede aislarse en los laboratorios de investigación, sino que tienen que abrirse a la sociedad y formar parte de ella.

La Ciencia de la Información es una de las áreas científicas donde esta forma de hacer ciencia debería ser más fácilmente comprendida y practicada, ya que siempre se ha movido en fronteras difusas, muchas de ellas entrelazadas con el tejido social. Por eso, animamos a los investigadores a dar este paso, a abrirse a un nuevo horizonte mucho más comprometido y enriquecedor, en el que el conocimiento sea parte integrante de este intercambio necesario para la formación de sociedades más justas, responsables y sostenibles. Las discusiones que se produjeron a partir de las 166 propuestas presentadas y de los más de dos centenares de participantes en este encuentro, contribuyeron a crear ese espacio de conocimiento compartido, el cual esperamos que fluya y se incorpore al tejido social.

No podemos terminar sin dirigir un agradecimiento muy especial por todos los apoyos directos recibidos - la Faculdade de Letras, Departamento de Filosofia, Comunicação e Informação, el Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX (CEIS 20) y FCT -, así como a los patrocinadores que han hecho posible la realización de este Encuentro. Agradecemos también a los miembros (63) del Comité Científico que realizaron la tarea titánica de evaluar un número muy elevado de propuestas: su esfuerzo generoso ha hecho posible ver y discutir durante el *VIII Encuentro Ibérico* los resultados de las mejores propuestas de investigación presentadas. A los moderadores de las 27 sesiones, cuyo rigor ha facilitado la ejecución de un programa intenso a lo largo de los tres días del evento, estamos particularmente agradecidos. Y, finalmente, un agradecimiento muy particular al equipo que nos ayudó a preparar este Encuentro y sin el cual nada de esto habría sido posible: Antonio Tavares Lopes, Ana Miguéis, Bruno Neves, Cristina Freitas, Mário Bernardes, Graça Simões, y a los alumnos de licenciatura y maestría que colaboraron en distintas actividades para la realización del Encuentro. ¡Gracias a todos por vuestra generosa y comprometida contribución!

Coimbra, 24 Noviembre de 2017.

Maria Manuel Borges (Universidade de Coimbra)

Elias Sanz-Casado (Universidad Carlos III de Madrid)

Coordinadores científicos del *VIII Encuentro Ibérico EDICIC*

## BIBLIOTECAS PARA USUÁRIOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS: PERSPECTIVA DE ESPECIALISTAS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL

Zaira Regina Zafalon<sup>1</sup>, Heitor Dantas Crepaldi<sup>2</sup>, Paula Regina Dal'Evedove<sup>3</sup>,  
Adriana Garcia Gonçalves<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de São Carlos, 0000-0002-4467-2138, zaira@ufscar.br,

<sup>2</sup>Universidade Federal de São Carlos, 0000-0003-0947-4600, hdcrepaldi@hotmail.com,

<sup>3</sup>Universidade Federal de São Carlos, 0000-0003-1521-2201, dalevedove@ufscar.br,

<sup>4</sup>Universidade Federal de São Carlos, 0000-0002-5725-2001, adrigarcia@ufscar.br

**RESUMO** Estuda a biblioteca como um ambiente de informação, integração e socialização e pauta-se nos usuários com necessidades especiais e ao acesso equitativo ao ambiente, ao acervo, à informação e à tecnologia da informação em um ambiente que é seguro e propício à aprendizagem e ao lazer. A pesquisa centra-se na questão de pesquisa: quais recursos informacionais e tecnológicos são imprescindíveis em bibliotecas direcionadas ao atendimento pedagógico de pessoas com deficiência? Considera-se, para tanto, a identificação de tais recursos junto aos docentes do curso de licenciatura em Educação Especial (EEsp) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Como procedimentos metodológicos optou-se pelo estudo de caso, com abordagem qualitativa e quantitativa, e coleta de dados por meio de questionário. A partir do ponto de vista de especialistas, os recursos informacionais considerados imprescindíveis para o acervo de bibliotecas voltadas ao atendimento pedagógico de pessoas com deficiência foram: lupas ou leitor eletrônico e teclados adaptados, dentre os materiais e recursos tecnológicos; estantes adequadas ao acesso de pessoas com deficiência, localização dos materiais acessível a todos, e mesas e cadeiras que atendam às necessidades dos usuários, dentre os equipamentos e mobiliários; e, quanto à infraestrutura e ao acesso físico das bibliotecas, a sinalização tátil e a sinalização visual.

**PALAVRAS-CHAVE** *Biblioteca, Pessoas com deficiência. Educação especial.*

**ABSTRACT** It studies the library as an information, integration and socialization environment and focuses on users with special needs and equitable access to the environment, information, and information technology in an environment that is safe and conducive to learning and recreation. The research focuses on the question of research: what informational and technological resources are indispensable in libraries directed to the pedagogic attendance of people with disabilities? Therefore, it is considered the identification of such resources with the teachers of the special education degree (EEsp) of the Federal University of São Carlos (UFSCar). As methodological procedures we chose a case study, with a qualitative and quantitative approach, and data collection through a questionnaire. From the point of view of specialists, the information resources considered essential for the collection of libraries aimed at the pedagogic service of people with disabilities were: magnifying glasses or electronic reader and adapted keyboards, among the materials and technological resources; Shelves suitable for the access of people with disabilities, location of materials accessible to all, and tables and chairs that meet the needs of users, among equipment and furniture; And, as regards infrastructure and physical access to libraries, tactile signage and visual signage.

**KEYWORDS** *Library, People with Disabilities. Special education.*

COPYRIGHT Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt>)

## 1 INTRODUÇÃO

A pesquisa envolve a biblioteca, enquanto ambiente de informação, integração e socialização entre os mais diversos públicos, e, como público específico de interesse, pessoas com deficiência. Compreende-se que as bibliotecas configuram-se como instituições sociais responsáveis pela intermediação do conhecimento registrado e o usuário e que, dentre seus princípios, identifica-se aquele pautado na garantia de acesso à informação para as pessoas que necessitem, sem qualquer juízo de valor ou preconceito.

Educação é um direito humano, conforme a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), a qual afirma que toda pessoa tem direito à educação. Na Declaração de Salamanca (1994) é reiterado esse compromisso e trata também sobre os direitos e princípios que as pessoas com deficiência possuem com respeito à educação e à sua inclusão no sistema educacional. O direito universal também é citado na Declaração Mundial sobre Educação para Todos (1990) realizada na cidade de Jomtien, na Tailândia.

O conceito de educação inclusiva, segundo a Declaração de Salamanca (1994), foca no direito à educação para todos os grupos sociais que são excluídos e que não possuem acesso à educação e à cultura, por exemplo: mulheres, membros de movimentos sociais, pessoas em situações de risco, minorias, ciganos e quilombolas e envolve a necessidade de realizar esforços no sentido de garantir educação de qualidade para todos, visto que se deve respeitar as diferenças, apoiar a aprendizagem e responder às necessidades desses indivíduos. Os sistemas de educação inclusiva são aqueles que desenvolvem em escolas, bibliotecas, entre outros, os métodos educativos que eduquem a todos, incluindo aqueles que possuem deficiência. Pode também ser vista como um meio de inclusão de grupos marginalizados – crianças, portadores de necessidades especiais, mulheres, grupos étnicos, ciganos – visando o desenvolvimento e a aprendizagem ao longo da vida em ambientes formais e informais, bem como a igualdade e o acesso a todos os níveis da sociedade e a oportunidade de ter acesso à educação.

Conforme as diretrizes da Agência Europeia para o Desenvolvimento da Educação em Necessidades Especiais (2009), os princípios orientadores relacionados à educação inclusiva são a qualidade e a equidade. A abordagem da educação inclusiva é apoiada por uma compreensão de que todos devem ter oportunidades de aprendizagem, independente das diferenças que possam existir.

A educação inclusiva foi discutida de forma institucionalizada após dois eventos que produziram os seguintes documentos: a Declaração de Jomtien, em 1989, na Tailândia, e a Declaração de Salamanca, na Espanha, em 1994, a qual, junto com a Declaração dos Direitos das Pessoas Deficientes, de 1975, deu início à implantação do ensino inclusivo no ambiente escolar.

No âmbito do Brasil temos a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), de 2015, também conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência, que aborda conceitos de acessibilidade, tecnologia assistiva, desenho universal, barreiras arquitetônicas. A inclusão social e educacional são um benefício para a sociedade, dado que se caracterizam pela diversidade e pluralidade, nas quais a pessoa com necessidades especiais faz parte integrante desse meio. Recorreu-se ao Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009, que promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, para entender que

Pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas.

Sabe-se que, ao longo dos anos, esta perspectiva sofreu alterações, haja vista que, na atualidade, e com a colaboração de preceitos discutidos na Educação Especial, pessoas com deficiência são capazes de terem satisfeitas suas necessidades por conta do desenvolvimento de habilidades e competências específicas. Nesse contexto, as bibliotecas também têm o papel de oferecer acesso equitativo a todos os membros da sociedade, ou seja, é necessária a inclusão das pessoas com deficiência nesse ambiente.

O Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004, que considera “pessoa com deficiência [...] a que possui limitação ou incapacidade para o desempenho de atividade”, descreve quatro categorias para que seja considerada uma pessoa com necessidades especiais:

- a) deficiência física: alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física, apresentando-se sob a forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, triparesia, hemiplegia, hemiparesia, ostomia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, nanismo, membros com deformidade congênita ou adquirida, exceto as deformidades estéticas e as que não produzam dificuldades para o desempenho de funções;
- b) deficiência auditiva: perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz;
- c) deficiência visual: cegueira, na qual a acuidade visual é igual ou menor que 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; a baixa visão, que significa acuidade visual entre 0,3 e 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; os casos nos quais a somatória da medida do campo visual em ambos os olhos for igual ou menor que 60º; ou a ocorrência simultânea de quaisquer das condições anteriores;
- d) deficiência mental: funcionamento intelectual significativamente inferior à média, com manifestação antes dos dezoito anos e limitações associadas a duas ou mais áreas de habilidades adaptativas, tais como: 1. comunicação; 2. cuidado pessoal; 3. habilidades sociais; 4. utilização dos recursos da comunidade; 5. saúde e segurança; 6. habilidades acadêmicas; 7. lazer; e 8. trabalho;
- e) deficiência múltipla - associação de duas ou mais deficiências.

Devido a esse contexto, nota-se uma forte necessidade da atuação da biblioteca e do bibliotecário como colaboradores no desenvolvimento acadêmico e social das pessoas que se enquadram nestas categorias, visando garantir a esta população acesso equitativo ao ambiente como também aos livros e à leitura, à informação e à tecnologia da informação em um ambiente que é seguro e propício à aprendizagem. Diariamente, crianças ou adultos com necessidades especiais enfrentam desafios, conforme suas limitações: física, motora, visual, auditiva, cognitiva ou de mobilidade, entre outros desafios que interferem na aprendizagem.

Estudos sobre os serviços de bibliotecas a serem oferecidos a pessoas com necessidades especiais já foram discutidos na International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA), conforme reporta Panella (2009), desde 1931. Apesar de voltado, inicialmente, para pessoas que estavam hospitalizadas, o subcomitê expandiu suas atividades para atender pessoas que, por alguma razão, não faziam uso das bibliotecas convencionais, quer seja por conta do acervo ou dos serviços que oferecia. Destacam-se as seguintes publicações da IFLA como esforços para delinear diretrizes no que se refere às bibliotecas e aos serviços para atender pessoas com necessidades especiais: *Books for the Mentally Handicapped: A guide to selection*, em 1983; *Guidelines for Libraries Serving Hospital Patients and Disabled People in the Community*, em 1984; *Guidelines for Library Services to Deaf People*, em 1991, e a segunda edição em 2000; *International Resource Book for Libraries Serving Disadvantaged Persons*,

em 2001, e a segunda edição, em 2009; *Guidelines for Library Services to Hospital Patients and the Elderly and Disabled in Long-Term Care Institutions*, em 2000; *Library Services to Persons with Dyslexia*, em 2001; *Guidelines for Library Services to Persons with Dementia*, em 2007; e *Libraries for Persons with Disabilities – CHECKLIST*, em 2005; e *Library Services to People with Special Needs Section - Glossary of Terms and Definitions*, em 2009.

No contexto da biblioteca, e em virtude das necessidades específicas de cada usuário, considerou-se analisar de que forma o letramento informacional pode contribuir para garantir o acesso à informação e ao conhecimento. Segundo a American Library Association (1989):

Para ser alfabetizada informacionalmente, uma pessoa deve ser capaz de reconhecer quando a informação é necessária e tem a capacidade de localizar, avaliar e utilizar eficazmente a informação quando for necessária. Os indivíduos alfabetizados por meio do letramento informacional são aqueles que aprenderam a aprender.

O letramento informacional lida com o acesso à informação, no qual avalia, organiza e usa as informações para a aprendizagem, a resolução de problemas, a tomada de decisões em contextos formais e informais de aprendizagem, no trabalho, em casa e em ambientes educacionais. O propósito do letramento informacional nas bibliotecas é garantir o gerenciamento de informações de forma eficiente e eficaz, a comunicação de forma adequada, interna e externamente, de modo a manter as pessoas atualizadas com as novas tecnologias, o uso da informação e tecnologia para uma melhor organização do seu trabalho, lazer e tempo. Por meio do letramento informacional a pessoa com deficiência tem a oportunidade de se tornar alfabetizado informacionalmente, condição que melhora sua autoestima e incentiva a independência.

A partir destas considerações busca-se resposta à seguinte questão de pesquisa: quais recursos informacionais e tecnológicos são imprescindíveis em bibliotecas direcionadas ao atendimento pedagógico de pessoas com deficiência? Considera-se, para tanto, a identificação de tais recursos junto a especialistas em Educação Especial, quais sejam os docentes do curso de licenciatura em Educação Especial (EEsp) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), criado em 2009, o segundo do Brasil, e que tem tradição de pesquisa e de produção de conhecimento com a pós-graduação em Educação Especial, única do Brasil. Delineia-se, como objetivo geral da pesquisa identificar, a partir do ponto de vista de especialistas em Educação Especial, os recursos informacionais imprescindíveis em uma biblioteca voltada ao atendimento de pessoas com deficiência.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa, segundo sua finalidade é de caráter aplicado, sendo qualitativa e quantitativa quanto à forma de abordagem do problema, com objetivos de natureza exploratória e descritiva, e procedimentos para a coleta de dados de ordem bibliográfica e por levantamento (Triviños, 1987).

Definiram-se, para a coleta de dados, como participantes do estudo, os docentes do Curso de Licenciatura de Educação Especial da UFSCar, a quem foi enviado um questionário eletrônico. O questionário buscou, de modo sumário, caracterizar o perfil dos respondentes, e teve como questões norteadoras os tipos de recursos e serviços que uma biblioteca necessita para o efetivo atendimento às pessoas com necessidades especiais: acesso físico e infraestrutura das bibliotecas; recursos materiais e tecnológicos; equipamento e mobiliário; habilidades e competências do bibliotecário e dos funcionários.

A pesquisa foi registrada e analisada pelo Comitê de Ética da UFSCar, e autorizada pelo Parecer nº 1.873.579. Para a análise dos resultados considerou-se as respostas e a participação de 33% dos docentes caracterizados como universo de pesquisa.

### 3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A partir de dados que permitissem a caracterização dos sujeitos de pesquisa nota-se que 83,3% estão há mais de 10 anos na área de Educação Especial e que 100% dos participantes cursaram doutorado na área, tornando-os especialistas no assunto.

Quando questionados sobre o preparo das bibliotecas para receberem pessoas com deficiência, indicaram ter identificado-as pouca ou nenhuma vez. Entretanto, identificou-se que 16,7% dos docentes ‘quase sempre ou sempre’ e 33,3% ‘poucas vezes’ tiveram contato com alguma biblioteca adaptada. Estes dados mostram o quanto ainda falta acerca da acessibilidade em edificações, como também em equipamentos e mobiliários em bibliotecas do Brasil.

A segunda parte do questionário, voltada sobre a percepção dos docentes para a identificação de competências e habilidades do bibliotecário e funcionários da biblioteca, 100% dos docentes assinalaram como necessário adquirir ‘Conhecimento e habilidade para atender pessoas com deficiência’, item com maior indicação, seguido por 83,3% ‘Capacidade para instruir pessoas com deficiência quanto ao uso do acervo, dos computadores, bem como dos produtos e serviços oferecidos’, 66,7% ‘Atendimento com empatia’, 66,7% ‘Atendimento ou prestação de serviço imediato (disponibilidade)’, e 66,7% ‘Consultas regulares para pessoas com deficiência de leitura (ledor)’. Este resultado demonstra o olhar atento dos especialistas em Educação Especial para a inclusão de pessoas com deficiências, incapacidades ou mobilidade reduzida no ambiente de bibliotecas, sendo oportuno que os profissionais que ali estejam tenham condições de as receberem e oferecerem serviços e produtos adequados, conforme suas necessidades e expectativas. Para isso, os bibliotecários precisam adquirir competências para trabalharem com pessoas nestas condições, a partir do envolvimento com especialistas da área ou mediante educação continuada.

Com relação aos materiais e recursos tecnológicos nas bibliotecas, terceira parte do questionário, os docentes eram convidados para identificar o que era imprescindível nas bibliotecas que atendem pessoas com deficiência. Foi indicado por 100% dos docentes, ‘lupa ou leitor eletrônico’ e ‘teclados adaptados’. Além destes, ‘computadores com adaptadores de tela e software projetado para pessoas com deficiência auditiva e cognitiva’, ‘computadores equipados com programas de leitura de tela, ampliação e fala sintética’, ‘digitalização de textos para torná-los acessíveis em um computador com leitor de tela’, ‘DVD com legendas e/ou linguagem de sinais’ e ‘gravador, leitor de CD, leitor DAISY (Sistema de Informação de Áudio Digital) e outros equipamentos para complementar a coleção audiovisual’ foram indicados por 83,3% dos docentes. Por sua vez, 66,7% dos docentes consideram que as bibliotecas precisam oferecer ‘estações de trabalho de computador adaptadas para usuários em cadeiras de rodas’, ‘livros de imagens táteis’, ‘livros falantes, jornais falantes e periódicos falantes’, ‘pranchas de comunicação com software’ e ‘software para ajustes de cores’. ‘Livros em Braille’ e ‘Livros em letras grandes’ são indicados por 50% dos docentes. ‘Ebooks’ e ‘Tablets’ foram indicados por 33,3% dos docentes e ‘Guia de Assinatura’, por 16,7%. Todos os materiais e recursos tecnológicos aqui indicados são sugeridos como aqueles contribuem para que a biblioteca tenha condições de oferecer um

atendimento personalizado para pessoas com deficiências e promova a autonomia destes usuários; vantagens que superam o investimento financeiro na aquisição destes objetos.

Na quarta parte do questionário, destinada à identificação de equipamentos e mobiliários nas bibliotecas, 100% dos docentes responderam que ‘estantes adequadas ao acesso de pessoas com deficiência’, ‘localização dos materiais acessível a todos’ e ‘mesas e cadeiras que atendam às necessidades dos usuários’ são imprescindíveis para atender aos usuários com necessidades especiais. ‘Área de estar confortável com controle de iluminação individual’ e ‘quantidade de terminais para auto-renovação e pesquisa’ foram identificados por 33,3% dos docentes. Na maior parte das vezes, as bibliotecas já são planejadas considerando-se o mais usual para a maior parte da população consitutida por indivíduos sem deficiências física, auditiva, visual, mental ou multipla, sendo capazes de se ajustarem ao que é oferecido em termos de estrutura física. Contudo, o aumento de pessoas com algum tipo de deficiência no Brasil e no mundo indica que é um caminho a ser percorrido o fato de que as bibliotecas devam ser planejadas ou adaptadas para esta parcela da população. Compreende-se que seja favorável esta mudança de pensamento já na formação inicial do bibliotecário para que, efetivamente, estes usuários tenham preservadas as condições mínimas de acesso e de uso do acervo, conforme suas necessidades.

Quanto à infraestrutura e ao acesso físico das bibliotecas, quinta parte do questionário, nota-se que todos os docentes indicaram a ‘sinalização tátil’ e a ‘sinalização visual’ como imprescindíveis, especialmente para o chão, degraus e corrimão; 83,3% indicaram o ‘acesso à entrada principal (e não em portas laterais) por rampas e portas largas’, ‘puxadores ergonômicos’ e ‘mapa tátil da planta na entrada da biblioteca’; 66,7% responderam ‘portas automáticas’ e ‘sinais sonoros’; 50% ‘acústica especial’ e ‘iluminação especial’; 33,3% ‘salas individuais’; e 16,7% ‘salas coletivas’ e ‘salas especiais’.

De modo geral, os resultados demonstram um conjunto de recursos informacionais e tecnológicos referenciados por especialistas da área de Educação Especial como imprescindíveis ao contexto de bibliotecas que estejam adequadas ao atendimento de pessoas com deficiência. No entanto, grande parte das bibliotecas do Brasil ainda é incipiente no cuidado e atendimento às pessoas com deficiência, o que reforça a importância de serem trabalhados e discutidos no âmbito da Biblioteconomia e Ciência da Informação questões desta natureza, com entendimentos mais humanizados acerca do papel social da biblioteca.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As bibliotecas, enquanto unidades de informação, devem ser equipadas com recursos humanos, informacionais, tecnológicos e de infraestrutura para atender às necessidades de informação de todas as pessoas, inclusive com necessidades especiais.

A aplicação dos questionários revelou a concepção dos especialistas acerca dos recursos informacionais considerados imprescindíveis para bibliotecas voltadas ao atendimento pedagógico de pessoas com deficiência, quais sejam: lupas ou leitor eletrônico e teclados adaptados, dentre os materiais e recursos tecnológicos; estantes adequadas ao acesso de pessoas com deficiência, localização dos materiais acessível a todos, mesas e cadeiras que atendam às necessidades dos usuários, dentre os equipamentos e mobiliários; e, quanto à infraestrutura e ao acesso físico das bibliotecas, a sinalização tátil e a sinalização visual.

Compreende-se que, a partir dos resultados obtidos, seja possível discutir e criar oportunidades a fim de orientar práticas, políticas, programas e elaboração de materiais que auxiliem pessoas com deficiência ao acesso à informação. Destacam-se oportunidades e recomendações que possam colaborar para a expansão e a melhoria das bibliotecas para o atendimento de pessoas com deficiência:

- a) quanto às habilidades e competências do bibliotecário e funcionários da biblioteca: é necessário atentar-se ao fato de que cursos de especialização direcionados ao atendimento de pessoas com necessidades especiais colaboram para a melhoria na oferta de produtos e serviços pelas bibliotecas, tendo em vista que são requeridos conhecimentos específicos e prática profissional no atendimento de pessoas com deficiência. Sugere-se que as bibliotecas criem ou modifiquem políticas, programas e serviços para tornar a biblioteca acessível e útil para todos os que a frequentam de modo a atrair também os seus potenciais frequentadores;
- b) quanto aos materiais e recursos tecnológicos nas bibliotecas: compreende-se que para proporcionar um atendimento igualitário a todos os usuários sejam necessários projetos conjuntos com a finalidade de desenvolver ou adaptar materiais de tecnologias assistivas, visando a promoção dos direitos das pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida;
- c) quanto aos equipamentos e mobiliários das bibliotecas: entende-se como necessária a gestão das bibliotecas de modo a garantir o atendimento igualitário às pessoas com deficiência, de modo a disponibilizar mobiliário adequado e adaptado para cadeirantes, com a instalação de sinalizações para pessoas com deficiência auditiva e visual;
- d) quanto à infraestrutura e ao acesso físico às bibliotecas: a colaboração entre bibliotecários e educadores especiais configura-se como uma oportunidade de melhoria para as bibliotecas visto que estes tem o conhecimento especializado e podem colaborar para avaliar e melhorar tanto o design quanto o acesso físico às instalações e acomodações.

Pesquisas adicionais são necessárias e recomendadas com um número maior de participantes, tanto de bibliotecários quanto de especialistas em Educação Especial devido à importância do tema e seu impacto na sociedade e na vida dessas pessoas, bem como junto às pessoas com deficiência e seu círculo familiar e social. Por fim, como estudo futuro, compreende-se a necessidade de redação de um guia de informações sobre como as bibliotecas devem equipar-se para atender pessoas com deficiência, tendo em vista a contribuição social, acadêmica e educativa que tal material pode dar de modo a auxiliar bibliotecas para voltarem-se à garantia de acesso e uso.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

American Library Association (1989). **Presidential Committee on information literacy: final report**. Chicago: ALA. Recuperado em 13 abril, 2016, de <http://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential>

Brasil (1994). **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: UNESCO. Recuperado em 13 abril, 2016, de <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>

Brasil (2000a). **Decreto n. 5.296, de 02 de dezembro de 2004**. Regulamenta as leis n. 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Recuperado em 13 abril, 2016, de [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/D5296.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/D5296.htm).

Brasil (2000b). **Decreto n. 6.949, de 25 de agosto de 2009**. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Brasília. 2009. Recuperado em 13 abril, 2016, de [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm)

Brasil (2015). Presidência da República. **Lei 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Recuperado em 13 abril, 2016, de [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm)

European Agency for Development in Special Needs Education (2009). **Key Principles for Promoting Quality in Inclusive Education – Recommendations for Policy Makers**. Odense, Denmark: European Agency for Development in Special Needs Education. Recuperado em 13 abril, 2016, de [https://www.european-agency.org/sites/default/files/key-principles-for-promoting-quality-in-inclusive-education\\_key-principles-EN.pdf](https://www.european-agency.org/sites/default/files/key-principles-for-promoting-quality-in-inclusive-education_key-principles-EN.pdf)

Organização das Nações Unidas (1948). **Declaração universal dos direitos humanos**. Recuperado em 13 abril, 2016, de [http://www.ohchr.org/EN/UDHR/Documents/UDHR\\_Translations/por.pdf](http://www.ohchr.org/EN/UDHR/Documents/UDHR_Translations/por.pdf)

Organização das Nações Unidas (1975). **Declaração dos direitos das pessoas deficientes**. Recuperado em 13 abril, 2016, de [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/dec\\_def.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/dec_def.pdf)

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (1990). **Declaração mundial sobre educação para todos e plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem**. Jomtiem/Tailândia: UNESCO. Recuperado em 13 abril, 2016, de <http://unesdoc.unesco.org/images/0008/000862/086291por.pdf>

Panella, N. (2009). The Library Services to People with Special Needs Section of IFLA: an historical overview. **IFLA Journal**, 35(3), 258-271.

Triviños, A. N. S. (1987). **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas. Recuperado em 13 abril, 2016, de [http://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Trivinos-Introducao-Pesquisa-em\\_Ciencias-Sociais.pdf](http://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Trivinos-Introducao-Pesquisa-em_Ciencias-Sociais.pdf)

Universidade Federal de São Carlos (2016). **Curso de Licenciatura em Educação Especial: docentes**. Recuperado em 13 abril, 2016, de <http://www.cech.ufscar.br/eesp/docentes>

VIII ENCONTRO IBÉRICO EDICIC

*Universidade de Coimbra*

ISBN 978-972-8627-76-8